



TRABALHANDO A ORALIDADE DO ESPANHOL EM RADIONOVELA DE ALUNOS DA ESCOLA ESTADUAL PRESIDENTE ROOSEVELT (FORTALEZA – CE)

Mário Helder Oliveira Teixeira¹

Maria Eugênia Santos de Oliveira²

Ana Lúcia Cordeiro Fernandes³

Kátia Cilene David da Silva⁴

O ensino de uma língua estrangeira é multifacetado, englobando oralidade, interpretação de texto, escrita, gramática e aspectos culturais. Conseguir desenvolver esses conhecimentos linguísticos e, ao mesmo tempo, trabalhar as diferenças culturais de 21 países hispanofônicos é um grande desafio para professores de espanhol em escolas públicas, sobretudo devido à carga horária de 50 minutos semanais no Ensino Médio.

Esse contexto desafiador também se faz presente na Escola Estadual de Educação Profissional (EEEP) Presidente Roosevelt, em Fortaleza – CE, onde atuamos como bolsistas do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), vinculados à Universidade Federal do Ceará (UFC) no subprojeto de língua espanhola. A partir dessa realidade, surge a necessidade de encontrar formas criativas de trabalhar vários aspectos linguísticos e culturais simultaneamente, mantendo o interesse dos alunos no espaço de tempo disponível. Assim, a proposta que nos pareceu atender a esses requisitos foi o desenvolvimento de uma radionovela – falada em espanhol – pelos estudantes, utilizando o estúdio de rádio do qual a escola dispõe.

A aplicação do rádio como ferramenta educativa existe desde o surgimento dessa tecnologia no Brasil: “A história da radiodifusão no Brasil faz referência a inúmeros projetos que utilizaram o rádio como recurso pedagógico, os quais por meio de aulas radiofônicas

¹ Discente do Curso de Letras - Espanhol da Universidade Federal do Ceará (UFC), mario.helder10@gmail.com;

² Graduanda do Curso de Letras - Português e Espanhol da Universidade Federal do Ceará (UFC).
eugenia_oliveira@gmail.com;

³ Especialista em Educação pela Universidade Cândido Mendes e Graduada em Letras Português - Espanhol da Universidade Federal do Ceará (UFC), analidiafernandes@yahoo.com.br;

⁴ Prof. Dra. Kátia Cilene David da Silva, doutora em Linguística pela Universidade Federal do Ceará (UFC),
katiacilenedavid@ufc.br.



ensinaram muitos jovens a ler, escrever e pensar criticamente sobre o que acontecia na sociedade.” (Santos, 2020, p.411).

Um diferencial importante, no caso da EEEP Presidente Roosevelt, é que os alunos serão os protagonistas na produção do conteúdo, não somente meros receptores, como aconteceu no passado referenciado:

[...] o ensino-aprendizagem de Língua Estrangeira não deve restringir-se apenas à gramática ou às teorias/exercícios teóricos; pode e se tornará mais motivador ao apresentar elementos práticos, que por sua vez, se tornarão também lúdicos, ao trabalhar a imagem e a voz, os sons, a música; assim, abrindo espaço para o envolvimento dos alunos nas atividades, para dar-lhes protagonismo, autonomia, no processo educativo/criativo. (Rosset, 2013, p.5).

O gênero da radionovela foi escolhido por trazer elementos lúdicos e, conseqüentemente, motivadores para sustentar o engajamento dos alunos durante todo o processo criativo e produtivo, que se estenderá por várias semanas. É vale ressaltar: “as radionovelas, que fizeram imenso sucesso no país entre os anos 30 e 50, eram dramas, divididos em capítulos, que se transmitiam pelo rádio.” (Rosset, 2013, p.7).

No intuito de facilitar esse protagonismo estudantil, coordenados pela professora de espanhol da escola, Ana Lídia Cordeiro Fernandes, planejamos realizar oficinas radiofônicas de roteiro, tradução, oralidade, gravação e edição com os alunos do Ensino Médio. Será um trabalho realizado ao longo do segundo semestre de 2023, visando a aprendizados e experiências como “[...] a interação com os colegas [...] estímulo à criatividade e imaginação, a perda da timidez, a pesquisa, o conhecimento de um programa de edição para áudios, o trabalho com Literatura e cultura, a integração das habilidades de leitura, oralidade e escrita.” (Rosset, 2013, p.11).

Do nosso referencial, como professores em formação, será uma experiência muito relevante para aprendermos a construir relações mais igualitárias com os alunos, nas quais possamos sempre nos colocar na condição de aprendizes:

Os mestres precisam reaprender com as novas gerações, dividir seu protagonismo; os aprendizes, aceitar que finalmente chegou o momento de falar e ser ouvido, numa relação menos assimétrica, ocupando seu papel de cidadão transformador de sua realidade. (Rosset, 2013, p.4).

A metodologia consistirá em oficinas educacionais de rádio – com ênfase em escrita e oralidade espanholas –, norteadas pelo protagonismo criativo dos alunos da EEEP Presidente Roosevelt. Toda a produção será facilitada por bolsistas do PIBID, que estão divididos em grupos temáticos, de roteiro, tradução escrita, oralidade, gravação e edição, evidenciando diferentes contextos e formas de uso do idioma.

Inicialmente, a proposta é que os alunos aprendam a desenvolver um roteiro em Português, que depois será traduzido para o espanhol. Serão dois processos coletivos de escrita orientados em *workshops* distintos.

Na sequência didática do projeto, nossa equipe irá enfatizar leituras e ensaios para ajudar os alunos a encontrarem as vozes de seus personagens no rádio. Também será uma oportunidade para estudar e praticar elementos prosódicos da língua estrangeira:

Com referência aos aspectos fonético-fonológicos, o português e o espanhol compartilham semelhanças, mas há especificidades de cada língua que necessitam ser observadas, de forma a levar o aprendiz a perceber as diferenças. Dentre estes aspectos fonológicos, a consciência que envolve o nível do fonema tende a ser mais comumente contemplada no ensino, sendo que aspectos prosódicos, a exemplo da sílaba e acento não recebem a mesma atenção. (Brisolara & Silva, 2021, p.14 e 15).

A próxima etapa será de gravação, apoiada na noção de que “[...] o exercício para se alcançar uma técnica vocal apropriada, a um ator radiofônico, é o processo de gravações sucessivas e audição das mesmas.” (Martins & Soares, 2016, p.128). Ademais, essa oficina será trabalhada não somente pelos bolsistas, como também pela professora de teatro da escola, Ana Candelária Queiroz do Nascimento, que auxiliará os adolescentes com técnicas de atuação.

Por último, haverá o processo de edição, com prática em *software* específico no laboratório de informática, visando a um produto final que possa ser transmitido e discutido durante as aulas de espanhol. Posteriormente, capítulos da radionovela serão disponibilizados no formato de *podcast* em plataformas de *streaming*, como o *Spotify*. Portanto, espera-se que o conteúdo seja acessado tanto pela comunidade escolar quanto pelo público em geral.

Nosso referencial teórico tem como foco a prosódia do idioma espanhol sob uma perspectiva da Educomunicação. Ou seja, iremos praticar com os estudantes a entonação, ênfase e o ritmo que são característicos da fala – na variedade da língua espanhola que eles escolherem – para vocalizar suas criações. A relevância desse aspecto performático está em seu caráter intrinsecamente criativo, já que cada aluno imprime

[...] sua marca, perpassada de estados de emoção, situações, ênfases, silêncios, suspenses que agregam significados outros ao texto dramático, gerando, muitas vezes, novos significados a um texto já bastante conhecido. Assim, sobrepondo a camada verbal à sonora, o ator torna-se criador e/ou potencializador da palavra. (Martins & Soares, 2016, p.128).

Nosso projeto se identifica com princípios educucomunicativos definidos pelo Núcleo de Comunicação e Educação (NCE) da Escola de Comunicação e Artes da Universidade de São Paulo:

O NCE define a educomunicação como um campo de ação e de intervenção social em espaços educativos que objetiva criar e manter ecossistemas comunicativos abertos e democráticos, facilitadores do pleno exercício das mediações existentes entre a comunicação, a educação e a cultura. (Coelho, 2009, p.12).

Espera-se, como resultado, que o projeto consiga amadurecer uma série de habilidades nos alunos de espanhol, que incluem leitura, escrita e, principalmente, a oralidade. São expectativas realistas, tendo em vista que foram alcançadas em um projeto similar, no qual uma turma de 2º ano do Ensino Médio do Colégio Estadual Bartolomeu Mitre, de Foz do Iguaçu – PR, transformou contos clássicos da língua espanhola em radionovelas. Tratou-se de uma iniciativa da professora Fernanda dos Santos Rosset em 2013, que embasou sua pesquisa na Especialização em Mídias Integradas na Educação pela Universidade Federal do Paraná.

Além desses aspectos linguísticos, Rosset (2013) aponta outros resultados aos quais aspiramos em nosso contexto: “Dentre os pontos positivos, destacam-se, segundo os alunos, a interação com os colegas [...] estímulo à criatividade e imaginação, a perda da timidez, a pesquisa, o conhecimento de um programa de edição para áudios, o trabalho com Literatura e cultura [...]” (p.11).

Compreendemos que nossa proposta seja trabalhar numa relação horizontal com os estudantes, diferente do que Paulo Freire criticou e cunhou como “educação bancária”:

Nesta educação vertical, hierárquica, autoritária, tudo se processa para imposição de um saber, pois que o professor sabe tudo e o aluno nada sabe e assim aceita, sem pestanejar, as normas que o Poder impõe. Procura-se, deste modo, desacreditar, extinguir, nos jovens, o espírito crítico, de liberdade e de responsabilidade e até a consciência da cultura [...] (Freire apud Coelho, 2009, p.12).

Então, pretendemos acompanhar os alunos em todo o processo criativo, auxiliando-os sem imposições, para que as ideias de autoria deles ganhem vida. Nesse sentido, acreditamos que

[...] a rádio escolar se apresenta como uma potencialidade que dá aos jovens a oportunidade de serem protagonistas de seu próprio aprendizado, pois podem pesquisar, produzir e transmitir as informações obtidas para toda a escola. Informações estas, que posteriormente serão trabalhadas na sala de aula com a mediação do professor. Nesta perspectiva, os estudantes compreendem que a escola, mais do que um lugar de “disciplina” e repasse de lições tiradas dos livros didáticos, é um espaço de diálogo, pesquisa e produção do conhecimento. (Santos, 2020, p.415).

Por fim, entendemos que não estamos vivenciando um ensino tradicional em sala de aula como bolsistas do PIBID. Estamos aprendendo muito com os alunos, que nos inspiram com suas ideias, da mesma forma que esperamos que este projeto sirva como uma referência inspiradora à comunidade acadêmica, abrindo novas possibilidades de ensino multimodal de língua estrangeira. Além de contribuir para o letramento em espanhol, enriquecendo o

vocabulário e a oralidade dos estudantes, esperamos que a radionovela alcance ouvintes dentro e fora da comunidade escolar, a fim de que estes possam reconhecer a escola não apenas como um espaço de transmissão, mas também de construção democrática do conhecimento.

PALAVRAS CHAVES: PIBID, educomunicação, radionovela, oralidade, espanhol.

REFERÊNCIAS

BRISOLARA, L.B., DA SILVA, S.M. **A sílaba e o acento: aspectos prosódicos no ensino de espanhol para brasileiros.** In: Espanhol como língua adicional: um reflexo do ensino no Brasil (pp.14-35). Belo Horizonte: Diálogos, 2021.

COELHO, Fernanda. **Mario Kaplún: A comunicação educativa por uma sociedade mais democrática.** XXXII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação. Curitiba: 2009.

MARTINS, B., SOARES, M.M. **Rádio novela: experiências de aprendizagem para voz cênica.** Revista Educação e Linguagens, v.5, n.9, p. 120-131. Campo Mourão: Unespar, 2016.

ROSSET, Fernanda dos Santos (2013). **Contos literários de língua espanhola adaptados à radionovela.** Disponível em: <<https://acervodigital.ufpr.br/bitstream/1884/52089/1/R%20-%20E%20-%20FERNANDA%20DOS%20SANTOS%20ROSSET.pdf>>. Acesso em 10 de agosto de 2023.

SANTOS, Joelma Viana dos. **Educomunicação: práticas e desafios do uso do rádio nas escolas Rotary e Madre Imaculada, em Santarém.** Revista Docência e Cibercultura, v.4, n.3, p.411-418. Rio de Janeiro: Uerj, 2020.